

Carta Forense

O Rábula Estivador

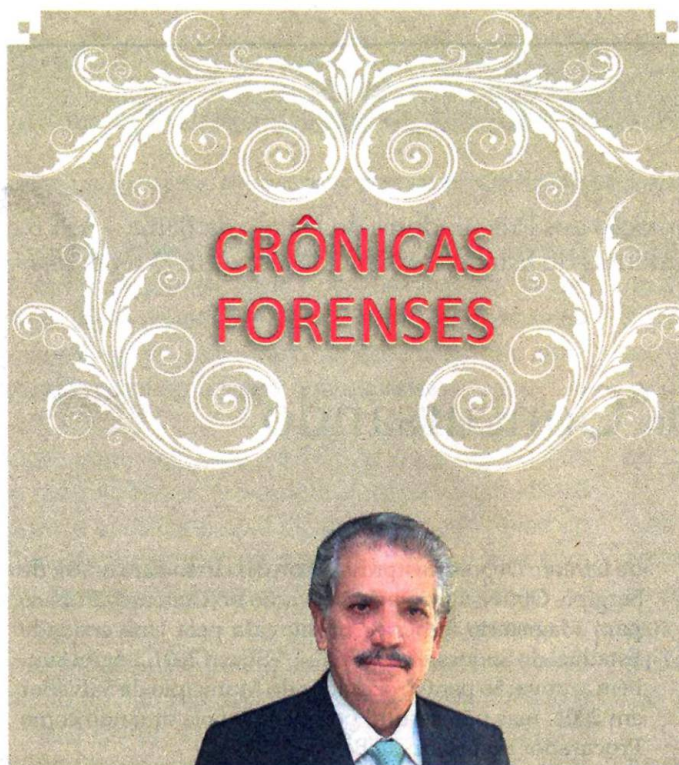
Para suprir a falta de advogados no final do século retrasado e início do século passado, leigos com conhecimentos jurídicos e/ou dotes de oratória recebiam autorização para advogar. Eram os rábulas.

Um dos mais famosos e, certamente, o mais pitoresco foi *João da Costa Pinto*, estivador no porto do Rio de Janeiro.

Quando houve um homicídio no cais, não encontrando nenhum advogado para defender o acusado, o juiz lembrou-se daquele portuário falante e atuante nas assembléias do sindicato, e nomeou *Costa Pinto* defensor.

O sucesso foi tão grande que, em pouco tempo, ele largou o trabalho no porto para dedicar-se com exclusividade à advocacia criminal. Sua irreverência, verve e presença de espírito eram insuperáveis.

Certa vez, defendia um acusado que tinha a alcunha de "Navalhada". Na primeira vez que, em sua acusação, aproveitando-se desse comprometedor apelido, o Promotor o mencionou, *Costa Pinto* de imediato lhe deu um aparte: "Por favor, Dr. Promotor, se refira ao meu cliente pelo nome, pois apelidos nada significam. V. Exa. mesmo tem um apelido neste Fórum". Surpreso, o Promotor perguntou-lhe que apelido era esse e *Costa Pinto* disse que preferia não falar.



Roberto Delmanto

Advogado criminalista, é autor dos livros *Código Penal Comentado*, *Leis Penais Especiais Comentadas*, *Causos Criminais* e *Momentos de Paraíso – memórias de um criminalista*, o primeiro pela Editora Saraiva e os demais pela Editora Renovar.

O incidente repetiu-se uma segunda e uma terceira vez, com o Promotor chamando o acusado pela alcunha, *Costa Pinto* dizendo que ele também tinha um apelido e este desafiando-o a revelar qual era. A esta altura, os jurados já estavam mais curiosos em saber qual seria, afinal, o apelido do Promotor do que interessados na prova de acusação.

Quando o representante do *Parquet*, por descuido, voltou a chamar o acusado de "Navalhada" e *Costa Pinto* tornou a lembrar que ele também tinha um apelido, o Promotor perdeu de vez o controle e gritou: "Diga de uma vez qual é meu apelido". *Costa Pinto*, calmamente, perguntou-lhe: "Se eu disser, V. Exa. não vai brigar comigo? Porque nos conhecemos há muitos anos e eu prezo demais a nossa amizade". Ante a permissão do acusador público, *Costa Pinto*, com voz pausada, cadenciando as sílabas, em alto e bom som, falou: "Ca-re-ca"!

A gargalhada do público foi imediata e *Costa Pinto* mais uma vez logrou absolver o causado.

Depois de alguns anos, já era considerado um dos maiores criminalistas cariocas. Quando faleceu, vários colegas foram até a casa de *Costa Pinto* querendo ver como seria a sua biblioteca. Para sua surpresa, constataram que ela só tinha três livros: o Código Penal, o Código de Processo Penal e *As Espumas Flutuantes* de Castro Alves. Com eles, fazia todos os júris, vencendo a grande maioria...